

OS JARDINS DO INSTITUTO MOREIRA SALLES - NO RIO DE JANEIRO

Há alguns anos atrás, ganhei um belo livro "L'architettura Dei Giardini D'Occidente" dae Rinascimento al Novecento" de Monrique Mosser Georges Teyssot. Foi inevitável que a primeira leitura fosse um capítulo dedicado a Roberto Burle Marx "Dalla tecnica pittorica al quadro ecológico". Neste texto é feita uma referência ao jardim da residência do Embaixador Walther Moreira Salles, que pertenceu a primeira fase de seus trabalhos, quando desenha um bellissimo painel de azulejos, abraçando o espelho d'água, e que serve de anteparo ao setor de serviços da casa, sendo este o primeiro elemento construído em seus jardins, solução que a partir de então foi amplamente adotada em seus projetos.

Foi um privilégio ser chamada em 1997 para fazer o projeto de paisagismo do Instituto Moreira Salles a ser instalado na residência a que o artigo se refere. Este edifício concluído em 1950, foi projetado por Olavo Redig de Campos, um notável exemplar do Movimento Moderno e mais precisamente da Arquitetura Moderna Carioca, cujo projeto, de restauro e

adaptação ficou a cargo dos arquitetos Maria Luiza Dutra e Walter Menezes.

O jardim ocupando uma área de 7.800m² no Bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, concentra um grande número de importantes exemplares de árvores e palmeiras de diversas espécies, testemunho de nossa flora tropical, que consideramos monumentos a serem preservados e tratados de forma prioritária nos trabalhos de restauro e reforma dos jardins. Esta significativa área verde contém um potencial de cunho educativo na medida em que, além do conjunto expressivo de espécies vegetais que possui, recebeu diversas formas de intervenção e de apropriação da natureza.

O diagnóstico do jardim evidenciou sua composição por áreas com características bastante diferenciadas e que foram tratadas segundo posturas de intervenção também específicas:

- 1 áreas com projeto e tratamento paisagístico de autoria de Roberto Burle Marx, com limite às margens do Rio Rainha.
- 2 áreas que se mantiveram em seu estado

natural com acréscimo posterior de outras espécies.

- 3 áreas novas criadas pelo projeto de restauração e adaptação da casa.

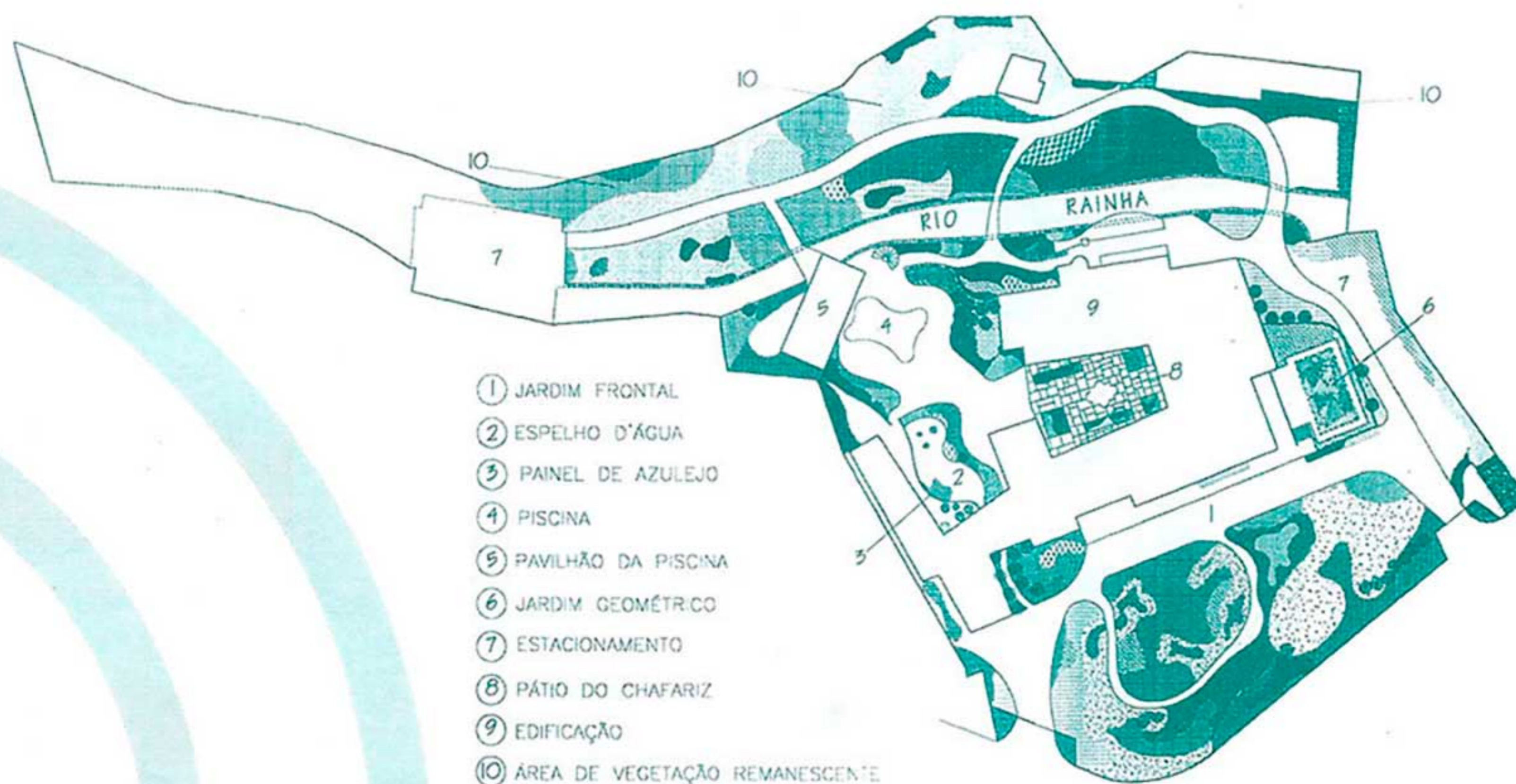
A existência do projeto original de Roberto Burle Marx e as condições ambientais, bastante próximas às da época da concepção do projeto, me davam a possibilidade técnica de restaurá-lo.

No jardim frontal já existiam árvores de grande porte, quando realizado o projeto na década de 50, o que já determinava o uso de espécies adequadas a sombra, e a possibilidade de se introduzir poucas novas árvores. No jardim da piscina, pátio do chafariz e jardim geométrico, áreas de boa insolação permaneciam nestas condições.

O que me sinalizou, no entanto, o desejo de recuperar este trabalho foi entender como Burle Marx começou uma carreira profissional tão particular, com magnitude, e significado criativo, agregando sobretudo a virtude de ser intemporal.

Neste trabalho específico, onde a integração com a arquitetura e a harmonia

continua na pág. 2 ▶



continuação capa ►

com o entorno, e uso da vegetação autóctone, como repertório de espécies, já traduz elementos estruturais de sua atitude de projeto, nos mostra, de um lado a ousadia do painel de azulejos, perto do espelho d'água, que por si só já é uma obra de arte, o uso de plantas esculturais no pátio do chafariz, e a ironia ao projeto clássico, no jardim geométrico, e por outro, nos apresenta um desenho tímido, quase ingênuo do jardim frontal, onde começa a desenvolver o seu jardim pictórico, usando a vegetação como paleta de cores e textura, nos propondo assim uma renovação do vocabulário figurativo sem precedentes no tratamento dos espaços verdes.

A área de projeto restaurada possui aproximadamente 2.000m² e se compõe dos seguintes setores:

a Jardim Frontal:

Esta área encontrava-se em condições bastante alteradas em relação ao projeto original embora muitas espécies, notadamente as de grande porte como palmeiras e árvores, permaneciam no jardim. Para a restauração do projeto original foi necessária a remoção de todas as forrações e folhagens, preparo do terreno com afofamento e adubação, dado o tempo em que se encontrava sem receber este tipo de tratamento; limpeza e tratamento fitossanitário de todas as árvores e palmeiras existentes, remoção dos arbustos estranhos ao projeto, árvores condenadas por brocas, marcação dos canteiros segundo o desenho original, e plantio das novas mudas.

b Jardim da piscina e espelho d'água: área aproximada de 295m²

Este setor encontrava-se com muitas plantas do projeto original. Algumas das quais cresceram desmesuradamente, embaralhando-se umas às outras,

necessitando então de uma revisão de plantio, bem como a retirada de espécies estranhas ao projeto, como as agaves, algumas dracenas tricolor e euforbias. Mesmo as plantas originais foram multiplicadas, ganhando, assim, espécies para reaproveitamento para outras áreas. Algumas novas plantas foram reintroduzidas, tais como iris, cana indica e coreopsis, segundo a lista de plantas do projeto original.

c Jardim geométrico: área aproximada de 190m²

Este jardim que interpretamos como uma releitura do parterres dos jardins franceses, numa linguagem abstrata, foi totalmente reconstituído.

d Pátio do chafariz: área aproximada de 65m²

No pátio, bem como no jardim da piscina, o piso de mosaico português, do projeto original já havia sido substituído por placas grandes de granito, na década de 60 por solicitação do cliente.

As plantas de grande porte existentes, dracena marginata e nolina, foram plantadas originalmente, as forrações no entanto, não foram especificadas no desenho. Sua reconstituição foi feita com base em fotografias no início dos anos 60.

Outras Áreas:

No segundo setor, com fortes referências da antiga ocupação da área, anterior mesmo à construção da casa, nas margens do Rio Rainha até a divisa norte da propriedade, foi recomposta e recuperada a cobertura de solo, recuperando pontos de erosão, com o aproveitamento de todas as plantas retiradas

e multiplicadas de vários pontos do jardim, desenhando massas de cor como referência ao jardim frontal. Foram tratadas e recuperadas as árvores doentes e eliminadas as árvores mortas e introduzidas algumas espécies de árvores nativas, floríferas e frutíferas, ao expressivo conjunto vegetal existente.

Já para as áreas criadas ou alteradas em função das intervenções no conjunto edificado e na própria área externa – caminhos, auditório, estacionamentos, pátios, pátios internos (onde utilizamos plantas esculturais reafirmando a estética do pátio do chafariz) – foram realizados novos projetos sempre relacionados às características arquitetônicas e à função dos novos espaços aos jardins e vegetação preexistente.

Não houve ruptura entre o preexistente e as novas intervenções; ao contrário, foi estabelecida uma unidade de conjunto para toda a área que, a partir da incorporação da gleba além rio e do longo período sem manutenção, deixara de existir.

A proposta deste trabalho não foi realizar um restauro ortodoxo, segundo a Carta de Florença, ou Carta dos Jardins Históricos, mas sim resgatar a idéia de um trabalho inicial da carreira de Roberto Burle Marx, apreender o seu percurso e prestar minha homenagem a ele.

Arquiteta Isabel Duprat

Isabel Duprat



Isabel Duprat



Isabel Duprat